



# TEORIA DE BYUNG-CHUL HAN

Bernardo Sintra, Letícia Sanches, Lorena Andrade e Nicolle Forte



## DESCRIÇÃO DO TEXTO DE BYUNG- CHUL HAN

O texto aborda como a tecnologia tem transformado as relações humanas, tornando o contato direto entre duas pessoas cada vez mais raro. Em vez de interações presenciais, as pessoas se conectam por meio de telas, o que cria uma barreira entre elas, mesmo quando estão fisicamente próximas. Essa ideia é ilustrada de forma prática na cena escolhida do filme WALL·E, ambientada na nave Axiom. A tecnologia, apesar de facilitar a vida, pode também nos afastar uns dos outros. Ela nos faz refletir sobre o que estamos perdendo: o olhar, o toque, a conversa espontânea. E nos convida a pensar se estamos, aos poucos, nos tornando como os personagens da nave conectados, mas profundamente sozinhos.







## RELAÇÃO COM UMA CENA



Nessa nave, os humanos vivem em cadeiras flutuantes automatizadas que se movem sozinhas, e nem se quer notam a presença um do outro, pois estão numa zona de conforto exagerada, à ponto de não precisar realizar nenhum esforço físico para se locomover, e realizar atividades básicas, o que torna as relações interpessoais reais inexistentes. À frente de cada pessoa há uma tela, que se tornou o principal meio de comunicação e interação. Os indivíduos não se olham, não se tocam e não conversam diretamente toda a comunicação ocorre por meio das telas. Eles não ficam de pé, não caminham e sequer tocam o chão, o que reforça a ideia de isolamento físico e emocional. Essa cena evidencia como a dependência da tecnologia pode levar à perda de conexões humanas genuínas, substituindo o contato real por uma experiência virtual e solitária.





## RELAÇÃO COM CONCEITOS ESTUDADOS

Eles se relacionam com a liberdade e democracia, porque mostram que os humanos acreditam ser livres, mas, na verdade, são totalmente dependentes da tecnologia. Essa dependência faz com que a tecnologia controle e influencie o modo como as pessoas vivem e pensam. Em vez de aproximar, ela acaba afastando os indivíduos e enfraquecendo a empatia nas relações humanas. É isso que Han chama de “crise do outro”, uma situação em que as pessoas perdem a capacidade de se conectar verdadeiramente umas com as outras.

